



REVISTA BRASILEIRA DE FILOSOFIA E HISTÓRIA



Ministério pastoral no século XXI: Pastoreando com o coração e liderando com excelência

José Rivamar de Andrade

Professor, graduado em Letras e especialista em Língua, Linguística e Literatura pelas Faculdades Integradas de Patos, aluno do curso de Mestrado Internacional em Educação, pela Florida Christian University (USA)
E-mail: rivamar_andrade@hotmail.com

Resumo: A liderança pastoral tem um lado duro, que coloca à prova muitas virtudes da fé cristã, como a perseverança, a paciência, o domínio próprio, a cordialidade, a confiança no Senhor e o amor às pessoas. Esta constatação deveria também influenciar nas decisões que os aspirantes ao ministério precisam tomar quanto a manter ou não suas convicções quanto a se tornar pastores. Liderar a igreja de Cristo envolve a necessidade de superação constante de obstáculos, assim como a necessidade de suportar com longanimidade os constantes sofrimentos impostos nas mais variadas esferas dessa experiência. Esta realidade é inerente à grandiosidade da tarefa e à desesperada oposição do inimigo, já derrotado, mas temporariamente ativo e aplicado a infringir derrotas aos homens de Deus, chamados para pastorear Sua igreja - que prevalecerá contra as portas do inferno. Para suportar esse lado duro, o pastor precisa desenvolver uma “pele grossa” que resiste às inúmeras fontes que podem ferir (até mortalmente) os mais sensíveis e melindrosos, que logo se perceberão inaptos para o ministério, tamanha a dor que sentem.

Palavras-chave: Liderança Pastoral. Necessidade. Superação. Obstáculos.

Pastoral ministry in the XXI century: Pastoring with heart and leading with excellence

Abstract: The pastoral leadership has a hard side, that it places to the test many virtues of the Christian faith, as the perseverance, the patience, the proper domain, the cordiality, the confidence in Mr. and the love to the people. This evidence would have to also influence in the decisions that the aspirings to the ministry need to take how much to keep or its certainties how much if not to become shepherds. To lead the church of Christ involves the necessity of constant overcoming of obstacles, as well as the necessity to support with longanime the constant sufferings taxes in the most varied spheres of this experience. This reality is inherent to the huge of the task and the desperate opposition of the enemy, already defeated, but temporarily active and applied to infringe defeats to the men of God, calls to shepherd Its church - that it will prevail against the doors of the hell. To support this hard side, the necessary shepherd to develop a “thick skin” that resists the innumerable sources that can wound (until mortally) most sensible and prudish, that soon will be perceived inapt for the ministry, so great pain that feels.

Keyword: Pastoral Leadership. Necessity. Overcoming. Obstacles.

1 Introdução

Qual a função do pastor no século XXI? O que deve se esperar de um ministro do evangelho em tempos de pós-modernismo? A resposta é simples! A mesma coisa que se esperaria no I século. Mas que função é essa? Para alcançarmos o pensamento apostólico acerca do que é trabalho pastoral,

precisamos viajar até os versos 11 e 12 do capítulo 4 de Efésios.

Lá o apóstolo diz que Deus deu ministérios diversos aos homens dentre eles o de pastor. A função desse ministério é aperfeiçoar os santos para o serviço do Reino e para edificação do corpo de Cristo. Sinceramente não existe coisa mais bela do que ajudar as pessoas a alcançar seus sonhos, principalmente quando se trata da área espiritual,

quando se trata de estar no centro da vontade de Deus. A obra do pastor é treinar as pessoas para servir, mas também é ministrar cura à alma das mesmas. Ele é um facilitador e não um guru.

O grande problema é que hoje a maior parte do trabalho pastoral é constituído de encontros para “apagar incêndios”, uma correria louca onde o pastor é absorvido ao extremo, atendendo pessoas que já têm algum tempo de caminhada.

Os novos convertidos, não carregam os ‘ranços’ nem as mazelas de denominações, não andam conforme a política “igrejeira”, mas vivem o primeiro amor! O pastor virou empregado da igreja, ele tem obrigação de resolver tudo que diz respeito à igreja, ele precisa saber do que se passa em cada canto e tudo isso sem ao menos receber uma dica. O papel de “superpastor” é para gente que tem megalomania, que é louco e que não entendeu o evangelho.

Assim, este artigo é desenvolvido para suprir às necessidades daqueles engajados no ministério pastoral, ajudando-os a descobrir sua própria identidade, bem como, mostrando o seu papel real de trabalhador da obra, de servo do Senhor neste tempo de restauração de todas as coisas.

2 Revisão de Literatura

2.1 O pastor e seu ministério

Infelizmente, todo e qualquer ministério existente na Igreja de Cristo e em outros âmbitos sociais vem sendo entendido nos últimos tempos como uma profissão, a qual detém uma determinada autoridade apenas para mandar e outros para obedecerem; como um cargo preenchido para exercer determinada função e, muitas vezes, ser remunerado pelo trabalho realizado.

Na verdade, o Ministério não é uma profissão e sim uma vocação, que pressupõe compromisso, disposição e, acima de tudo, uma visão clara do trabalho que se vai realizar.

Em especial, o Ministério Pastoral entra na necessidade que a Igreja tem de cuidar do seu povo. Sendo assim, vê-se a preciosidade deste ministério ao se analisar a grandeza de Deus através dos cinco dons ministeriais. Claro que nenhum ministério é maior do que o outro, mas cada um tem a sua particularidade.

Como bem afirma Dantas (2005, p.43):

Somente Deus pode julgar qual função é mais importante. Não é possível fazer um paralelo entre os dons ministeriais e afirmar com segurança qual o mais valioso ou de maior responsabilidade. Entretanto, temos de reconhecer o valor e o peso da tarefa que foi

entregue por Deus ao pastor. Infelizmente, nem todos compreendem o alto significado de ser pastor de almas e nem todos que foram investidos neste cargo desempenham a contento a árdua missão. Só mesmo aqueles que Deus chamou para cuidar de seu rebanho são capazes de compreender e aquilatar o peso que está sobre seus ombros.

Nesse sentido, pode-se considerar que o Pastor é aquele homem escolhido e ungido por Deus para desenvolver o árduo trabalho de cuidar das vidas que o Senhor chamou também para fazer parte da Sua Igreja. O mais importante de tudo é que ser Pastor não é ir aos domingos pregar nos cultos, ou fazer um trabalho dentro da Igreja, nem tampouco mandar em ninguém; ser Pastor, na visão de Deus, é verdadeiramente cuidar de vidas.

É oportuno citar Queiroz (2006, p.17): “O pastor é um homem escolhido por Deus, capacitado pelo dom, e dado à igreja para servir, e governar, e, também, para alimentar o rebanho com a Palavra. É um homem separado, que se deve consagrar especialmente ao ministério”.

O autor ainda afirma que o Pastor tem uma função muito variada, que implica em apascentar o rebanho, uma função sacerdotal e outra diaconal. Pode-se, portanto, pensar o pastor como, realmente, sendo um servo do Senhor para desempenhar a Sua vontade na Terra, dentro da Sua Igreja.

Para fortalecer o significado e sentido do que vem a ser Pastor, Rony Chaves¹, em *Apontamentos sobre o Ministério Apostólico*, descreve o ministério do pastor e enfatiza-o como:

Um indivíduo com um chamado direto do coração de Deus para ajudar a pastorear Seu rebanho. O pastor sempre será “um pastor” entre muitos pastores, sabendo que Jesus Cristo é O Príncipe dos pastores e o verdadeiro Pastor do Rebanho. Sua função é a de apascentar as ovelhas, alimentá-las com a Palavra, cuidá-las e protegê-las (p.11).

Dantas (2005, p.45) diz o seguinte a respeito do significado de ser Pastor:

A eles compete guiar o rebanho de Deus aos “verdes pastos”, “às águas tranquilas”, “às veredas da justiça”. O pastor é aquele homem escolhido por Deus para aperfeiçoar os santos,

¹ Rony Chaves. Apontamentos para o Ministério Apostólico. Compilação de temas escritos e ministrados pelo Apóstolo Rony Chaves sobre o Ministério apostólico. Compilação sem data de edição. Páginas 11-12.

edificar a igreja de Deus, apascentar o rebanho do Senhor e zelar pela causa de Cristo. Quem pensa que é fácil ser pastor não está bem informado. Ser pastor não é ser dirigente de culto; é ser dirigente de vida e transmitir tudo aquilo que o Doador da vida deseja que os homens recebam. [...] Ser pastor não é falar bonito, não é ser bom orador. Ser pastor é ter paixão pelas almas, é amar profundamente o Senhor Deus, é dar a vida e os seus esforços pela igreja do Senhor, é cuidar do bem-estar moral e espiritual dos membros da Igreja, é não descuidar dos interesses dos servos de Deus, é ter uma vida digna do nome de cristão, é viver em íntima comunhão com Deus para dEle receber orientação.

Como é importante que o Pastor esteja em sua posição real, exercendo seu ministério de forma completa, desenvolvendo sua função com veracidade, compromisso, responsabilidade, competência, buscando de Deus a direção para realização dos comandos, das ordens do Senhor para a Sua Igreja. O Pastor é um membro forte no corpo de Cristo, pois ele passa a transmitir as verdades do Senhor para o Seu povo. É necessário que o Pastor seja um administrador exemplar dos bens do Senhor, que, também, seja organizado e ter muita sabedoria. O fruto do Espírito deve sempre estar presente em seu caráter, atitudes e ações.

Assim, enfatiza Dantas (2005, p.44): “Ser pastor é possuir muita paciência e resignação, fé e amor; é saber chorar e rir no momento próprio, ser otimista e ter visão, primar por uma vida de santidade, em alto nível espiritual, sem, contudo, cair no erro do fanatismo”.

Finalizando este período, algumas referências servirão para o melhor entendimento do que vem a ser Pastor: Efésios 4:11; Jeremias 3:15, 23:4; Hebreus 13:7-17.

2.2 O ministério na perspectiva do Apóstolo Paulo

Analise-se o texto descrito em 2 Coríntios 6:1-10, que diz:

1 E nós na qualidade de cooperadores com ele, também vos exortamos a que não recebeis em vão a graça de Deus

2 (porque ele diz: Eu te ouvi no tempo da oportunidade e te socorri no dia da salvação: eis agora o tempo sobremodo oportuno, eis agora o dia da salvação),

3 não dando nós nenhum motivo de escândalo em cousa alguma, para que o ministério não seja censurado.

4 Pelo contrário, em tudo recomendando-nos a nós mesmos como ministros de Deus: na muita paciência, nas aflições, nas privações, nas angústias,

5 nos açoites, nas prisões, nos tumultos, nos trabalhos, nas vigílias, nos jejuns,

6 na pureza, no saber, na longanimidade, na bondade, no Espírito Santo, no amor não fingido,

7 na palavra da verdade, no poder de Deus; pelas armas da justiça, quer ofensivas, quer defensivas;

8 por honra e por desonra, por infâmia e por boa fama; como enganadores, e sendo verdadeiros;

9 como desconhecidos e, entretanto, bem conhecidos; como se estivéssemos morrendo e, contudo, eis que vivemos; como castigados, porém não mortos;

10 entristecidos, mas sempre alegres; pobres, mas enriquecendo a muitos; nada tendo, mas possuindo tudo.

Em primeiro lugar, examine-se os *fatores internos* que influem no ministério cristão. O pastor, no seu ministério, se não souber administrar esses fatores, acabará desistindo no meio do caminho.

- Na **Paciência**: Paciência significa a habilidade em conservar o projeto do ministério mesmo quando as águas são agitadas. Esta habilidade hoje está muito comprometida. Poucos são os pastores que demonstram paciência no exercício do ministério. Ser paciente não é simplesmente ser gentil. O sentido da palavra aponta para um espírito de perseverança, de permanência, de estabilidade, de firmeza. Crisóstomo afirmou: "a paciência é um porto que desconhece tempestades" (WIKIPEDIA, 2010).

- Nas **Aflições**: Esta palavra tem o sentido de "espremer", "restringir", "afligir" (AURÉLIO, 2010). Não se pode esquecer de que o pastor é, antes de tudo, um sacerdote chamado para interceder junto a Deus pelo povo. As aflições não podem afastá-lo deste propósito.

- Nas **Privações**: Um dos grandes problemas do ministério é que o pastor nunca se acha fraco. São e procuram exteriormente demonstrar uma força que muitas vezes não têm. O medo de fracassar é um fantasma que ronda com muita frequência o pastorado. Privação tem o sentido de passar por "experiências adversas". Quem ainda não passou por

esses vales profundos de pobreza ministerial (WHITE, 2001).

• Nas **Angústias**: O sentido aqui é de "estreitamento". A idéia é que o ministro pode a qualquer momento ser confinado, ser levado a um ambiente apertado, fechado. São frequentes os momentos em que os espaços diminuem. O pastor se esforça, luta mas não consegue avançar, não consegue progredir. Aqui surge um outro problema, em que, nestas circunstâncias, o pastor é levado a se esconder atrás de disfarces. Adão tentou se disfarçar com uma folha de figueira. Procurou encobrir o seu erro camuflando-se diante de Deus. Pedro por sua vez demonstrou um espírito de arrogância quando foi confrontado pela criada - Marcos 14:66-71. Ananias e Safira usaram a aparência de santidade para impressionar o apóstolo Pedro. Angústia faz parte do ministério (WHITE, 2001).

Em segundo lugar, examine-se os *fatores externos* que acontecem com muita frequência no ministério.

Em **Açoites**: O sentido desta palavra aponta para um dos sofrimentos maiores do ministério. Esse sofrimento não tem muito a ver com sofrimento físico. Hoje isto quase não acontece. O enfoque maior desta palavra se refere às "feridas", aos "golpes" que o ministro recebe em suas emoções, em sua mente (DANTAS, 2005).

Nesse sentido, o pastor corre um outro perigo: o de produzir um estado de melancolia. Freud analisando os aspectos da melancolia chegou à conclusão que ela produz "uma anulação do interesse pelo mundo exterior, uma perda da capacidade de amar, uma inibição de toda atividade e uma diminuição dos sentimentos de valor próprio até o ponto de auto-recriminações e auto-injúrias [...]" (WHITE, 2001, p.87).

Paulo tinha as marcas de Cristo em seu corpo. Estas marcas ainda são necessárias ao ministério. Ministério sem dor não é ministério. É preciso estar preparado para sofrer esses golpes. Eles fazem parte da chamada do pastor.

Nas **Prisões**: Hoje poucos sabem o que é uma prisão. Poucos são os pastores que exercem esse ministério. Deve-se pensar em prisão no sentido de não ter outro espaço para viver a não ser o do ministério. "Fomos aprisionados por Cristo" (Efésios 3:1). Mesmo com todas as dificuldades já apontadas, não se pode fugir desse compromisso (FISHER, 1999).

Nos **Tumultos**: O sentido aqui é de "vacilação", de "instabilidade", de "desesperança" (AURÉLIO, 2010). Aqui, pode haver uma identificação com o apóstolo Paulo. Ainda hoje existe este tipo de problema na igreja. Há muita gente interessada em tumultuar o ambiente. Há correntes contrárias que tentam desestabilizar o ministério. É importante saber que o pastor não está livre de tumultos na igreja (FISHER, 1999).

Para entender a grande importância do Ministério Pastoral e o que realmente ele significa, bem como para firmar ainda mais as palavras anteriormente ditas pelo Apóstolo Paulo, veja-se a afirmativa de Fisher (1999, p.197) ao enfatizar este ministério como sendo um sacramento:

Os pastores são chamados por Deus e dotados pelo Espírito Santo para dirigir a vida da Igreja. Nós mesmos, em formação e no processo de sermos cheios de graça e de verdade, somos edificados, e Deus também faz isso com a Igreja mediante nosso trabalho. Nós transmitimos a graça do Senhor ao povo de Deus. Não somos os sacramentos, mas o nosso trabalho é sacramental.

Assim, nunca é demais salientar a importância da integridade e do caráter do Pastor, pois entendendo o seu ministério como um ofício, é de se esperar a seriedade da unção derramada em sua vida. Esta unção propicia ao Pastor buscar uma intimidade maior com o Senhor para que possa levar a Igreja para lugares mais altos, e dar passos mais largos. Quanto maior a intimidade maior as revelações do coração de Deus para a Sua Igreja. Esta é a tarefa do Ministério Pastoral.

2.3 Liderança pastoral

Liderança em geral é influência. E, liderança pastoral é uma influência mais objetiva ainda. A chamada, a graça, o dom e a unção para a liderança pastoral só Deus pode dar. Reconhece-se que a Igreja e os seminários podem ajudar no preparo de um pastor, mas só Deus pode fazer a chamada e capacitar espiritualmente aquele que lidera a igreja (BERKEY, 2003).

A Bíblia ensina que Deus sempre levantou líderes com o objetivo de apascentar, dirigir e ensinar o seu povo: "Enquanto guiavas o teu povo como um rebanho pela mão de Moisés e de Aarão." (Salmo 77:21).

Estes são dias de globalização e preocupação com o desenvolvimento em muitos aspectos e a

igreja não pode ficar à margem destes assuntos como uma instituição que ela é. Quando se pensa em desenvolvimento em relação à igreja, deve-se incluir aperfeiçoamento de liderança, lembrando sempre que o ministério pastoral deve ser o aquele que está mais próximo como modelo para toda a liderança na igreja, bem como os outros 4 ministérios: apóstolo, profeta, evangelista e mestre.

Atualmente se discute muito sobre a natureza e a prática da liderança, inclusive na igreja, pois descobriu-se que somente uma liderança preparada para os desafios da pós-modernidade, dará segurança aos liderados e fará de forma equilibrada com que estes alcancem todo o seu potencial. A igreja dos dias atuais continua precisando de líderes que a façam compreender o seu verdadeiro sentido teológico, sua missão na terra e os caminhos que deve trilhar para alcançar os objetivos propostos por Jesus Cristo.

O dom de liderança à luz da bíblia envolve administração e governo (FISHER, 1999). O líder é aquele que consegue fazer as pessoas verem suas próprias necessidades de mudança. No entanto ele deve ser espelho para que essas mudanças aconteçam na vida de cada indivíduo.

O apóstolo Paulo o define como a capacidade que o Espírito Santo concede a alguns membros do corpo de Cristo, habilitando-os para dirigir pessoas. E a principal exigência bíblica para quem exerce esse dom, é que o faça diligentemente, ou seja, com sinceridade, prudência e zelo (Romanos 12:8). Nenhuma igreja pode funcionar bem sem uma boa liderança.

Há novos paradigmas em todos os campos de estudos da liderança onde ela se faz necessária. E, neste particular a igreja evangélica precisa estar consciente que somente uma liderança capacitada com a unção de Deus e treinada para toda boa obra do evangelho, levará avante esta grande tarefa confiada por Deus à sua igreja – Fazer discípulos para Cristo de todas as nações da terra.

Como já foi dito, a liderança que mais se destaca na Igreja hoje é a pastoral. A principal missão do pastor é, portanto, cuidar do rebanho de Deus, cumprindo também assim, o seu dom de liderar (DANTAS, 2005).

De acordo com o Buckland e Williams (2005, p.717):

O termo pastor vem do hebraico Raah. Essa palavra aparece por 77 vezes no Antigo Testamento. No grego o vocábulo é Poimén, aparecendo por 18 vezes no Novo Testamento e significa alimentador, guardador e apascentador das ovelhas. No período do Antigo Testamento, todos os que tinham

responsabilidades de lideranças como profetas, sacerdotes e reis, eram considerados pastores do povo de Israel. No Novo Testamento os anciãos, presbíteros e bispos são caracterizados como pastores. O ofício do pastor originou-se do dom pastoral em face da importância que esse dom divino tem para a Igreja (At 20:28; Ef 4:11, 12-14; I Tm 3:1-7; I Pe 5:1-4).

Todo pastor diligente deve se esforçar ao máximo para manter a visão do reino, da obra e do ministério que recebeu de Deus. Portanto, deve-se entender que visão não é uma opção, ao se desejar ser um líder autêntico; é parte de um equipamento básico de um verdadeiro líder. É preciso compreender que a visão para qual se lidera o povo não pode ser uma visão estabelecida pelo próprio pastor, ou ministro, mas uma visão que Deus mesmo dá.

Visão é, portanto, em conformidade com Barna (1999, p.12): “O vislumbrar do tipo de mundo no qual Deus deseja que vivamos, um mundo que Ele pode criar por meio de nós, se cumprirmos o seu chamado de acordo com a direção dada por Seu Espírito, Provérbios 29:18. Sem visão não há liderança”.

A visão de Deus motiva as pessoas a se entusiasmarem e se envolverem. Quem quer que tenha sido chamado por Deus para ser um líder, deve seriamente dedicar tempo, energia, estudo e compromisso espiritual para discernir a visão de Deus para o ministério.

De acordo com Barna (1999, p.10) diz que:

Ministério sem visão é como uma vaca solta no pasto: apenas pastando. Uma geleira: fascinante para ser vista, mas indo velozmente a lugar nenhum. Uma serpente: imperceptível e atraída por tudo o que é quente. Um coelho: dócil e felpudo, mas totalmente indefeso. Um cenário de teatro: uma simples fachada. Uma lanterna sem pilhas: disponível mas ineficaz. Roleta russa: um jogo perigoso. Um casamento sem noiva: falta o elemento essencial. Um cadáver: rígido, previsível e sem batimento cardíaco audível. Fred Astaire sem Ginger Roger, o Gordo sem o Magro: incompleto. Um carro sem combustível: Inútil para o transporte. Uma sinfonia sem partitura: Uma porção de talentos, mas nenhuma direção. Um pregador sem sermão preparado: o cruzamento da arrogância com a ignorância.

Assim, os líderes espirituais não devem permitir que a influência deste mundo em crise seja

maior que a influência do pastor na vida de sua família e de seus liderados. Cada liderança pastoral exerce influência em um determinado raio de ação. Quanto maior o rebanho ou a organização, maior é o seu grau de influência e, efetivamente maiores as conseqüências positivas ou negativas. Todos os cristãos, na verdade, devem ter a consciência de que são embaixadores do Rei dos reis e Senhor dos senhores, e que devem cumprir sua missão com a graça e a visão de Deus, pois ele conta com todos nesse projeto.

2.4 Características do pastor

2.4.1 O coração do pastor

O ministério pastoral hoje precisa ser revisitado como um serviço de alta responsabilidade. Quando se olha para Lucas 15:4-7, percebe-se um homem que, possuindo cem ovelhas, logo ele delega a responsabilidade de cuidar dessas ovelhas a funcionários de sua confiança, que até poderiam ser chamados de “sub-pastores”, e um deles simplesmente perde uma delas.

O texto fala de uma perda, uma perda irreparável não apenas para o sub-pastor que estava cuidando dela, mas de toda uma comunidade que contabilizava ao fim do dia o seu rebanho e havia chegado à triste conclusão que faltava uma.

Na lógica capitalista e utilitarista que ainda impera nas igrejas e na sociedade como um todo, aquele homem poderia pensar nas 99 restantes, e que não valeria a pena correr o risco de perder o que ainda se tinha, em busca da que havia se perdido.

Pode-se perceber que o coração pastoral não fica reduzido ao conforto da contemplação do número de ovelhas que já possui em seu rebanho, mas se expõe à sequeidão e aos perigos do deserto para buscar a que está perdida.

No livro de João Capítulo 10:11-12, que diz: “Eu sou o bom pastor, o bom pastor dá a vida pelas ovelhas. O mercenário, que não é pastor, a quem não pertencem as ovelhas, vê vir o lobo, abandona as ovelhas e foge; então, o lobo as arrebata e dispersa”.

Estes versículos mostram o grande amor que o pastor, em seu real ministério, possui, pois ele dá a sua própria vida pelas ovelhas. É por isso que muitas igrejas passam por dificuldades de relacionamentos e acabam perdendo muitos de seus discípulos.

As vezes aquele que é o dirigente da congregação, igreja, não é um pastor real, apenas está ali ocupando um cargo que estava anteriormente vazio, enquanto o seu ministério pode ser qualquer outro, menos o de pastoral. Este afugenta e dispersa os discípulos/ovelhas (SITTEMA, 2008).

Rony Chaves, em *Apontamentos sobre o Ministério Apostólico (op. cit)*, mostra que a unção

no ministério pastoral apresenta várias características, que são destacadas abaixo como sendo parte do que deve estar dentro do coração do pastor em relação à Igreja do Senhor e Suas ovelhas:

A unção pastoral traz o Amor de Deus.

A unção pastoral ministra a cura Interior.

O pastor e sua unção trazem “liderança” aos cristãos.

Traz propósito.

Traz edificação.

Ministra o companheirismo e a familiaridade (comunhão).

Traz consolidação à vida do cristão.

Traz Cura Divina (física).

Traz libertação de demônios e de ataduras ancestrais (ministração).

Move a oração.

Ministra “exemplo ou modelo” de vida (modela).

Tem a unção para discipular.

Traz proteção e cobertura à Igreja.

Traz unção de Paternidade (afirma, dá segurança, identidade).

Traz a unção de reconciliação.

Traz a direção.

Ministra o ensino prático.

Move-se pelo espírito de conselho e sabedoria.

Traz o fundamento básico.

Exorta.

Move-se sob a unção de mansidão e paciência.

Ministra a paz.

É um ministério de cuidado e prevenção.

Tem a unção para repartir doutrina.

Move a Igreja para a obra social (p.11-12).

Assim, entende-se que o coração do pastor deve estar cheio de misericórdia e, acima de tudo, de amor pelas vidas, de amor pela obra, de amor pela Igreja do Senhor, de desejo de intimidade com Deus e de disposição para enfrentar todo o necessário para se fazer cumprir a vontade do Senhor na Terra.

2.4.2 O zelo pastoral

¹ O senhor é o meu pastor: nada me faltará.

² Ele me faz repousar em pastos verdejantes. Leva-se para junto das águas de descanso;

³ Refrigera-me a alma. Guia-me pelas veredas da justiça por amor do seu nome.

⁴ Ainda que eu ande pelo vale da sombra da morte, não temerei mal nenhum, porque tu estás comigo: a tua vara e o teu cajado me consolam.

⁵ Preparas-me uma mesa na presença dos meus adversários, unges-me a cabeça com óleo; o meu cálice transborda.

⁶ Bondade e misericórdia certamente me seguirão todos os dias da minha vida; e habitarei na câs do Senhor para todo o sempre (DAVI, SALMO 23).

Este salmo é o mais querido de todos os crentes. Está presente nos leitões de doença e morte, nos quadros, nos filmes, na boca até daqueles que não conhecem a Deus e o Seu amor. Até os que não leem a Bíblia conhecem este salmo.

O rei Davi sabia muito bem do que estava falando, não que dependesse disto para escrever este salmo, pois Deus é quem inspirou a Sua Palavra. Davi era pastor de ovelhas e sabia conduzir um rebanho em segurança. Ele lutou com leão e urso para salvar as suas ovelhas.

Jesus Cristo é apresentado como o Bom Pastor que dá a Sua vida pelas Suas ovelhas. Alguns defendem que o salmo 22 é o salmo do Bom Pastor, pois é a profecia da morte do Messias. Mas não é errado teologicamente afirmar que o salmo 23 seja, de fato, o salmo do Bom Pastor que além de se sacrificar pelas ovelhas cuida delas no dia a dia.

O zelo do Pastor é visto no cotidiano, no relacionamento diário com suas ovelhas. Elas reconhecem nele a sua disposição, seu amor, seu cuidado e preocupação que são pertinentes do seu próprio ministério. Cuida para que tudo ocorra da melhor forma possível e tenta fazer até o impossível para que isso aconteça. Ele deixa até de orar por si mesmo para orar pelos discípulos e pela igreja.

2.4.3 Integridade no ministério pastoral

Pastorearei o rebanho de Deus que há entre vós, não por constrangimento, mas espontaneamente, como Deus quer; nem por sordida ganância, mas de boa vontade; nem como dominadores dos que vos foram confiados, antes, tornando-vos modelos do rebanho (1 Pedro 5:2).

Integridade vem do latim *integritate*, significa a qualidade de alguém ou algo ser íntegro, de conduta reta, pessoa de honra, ética, educada, imparcial, brioso, pundonoroso, cuja natureza de ação dá uma imagem de inocência, pureza ou castidade, o que é íntegro, é justo e perfeito, é puro de alma e de espírito (WIKIPEDIA, 2010).

A integridade de um pastor deve estar formada e focada na pessoa de Jesus Cristo, pois Ele é quem conhece a necessidade de cada um. O trabalho do pastor deve estar voltado para o crescimento da igreja; portanto, é indispensável que todos os atributos pertinentes à integridade, acima descritos, estejam presentes, bem como uma organização permanente, uma administração e gestão favoráveis ao crescimento da igreja.

É imprescindível, também, que todo orgulho esteja fora de circulação, sendo necessário, às vezes, que o pastor mantenha-se distante dos “olofotes”, pois quem lhe justifica e exalta é o Senhor. Esta é a essência do trabalho pastoral.

Pastores são ministros da graça de Deus. Não tem nada para oferecerem de si mesmos a não ser suas próprias inutilidades e limitações. Paulo, o apóstolo, entende que é um “servo inútil” já em final de ministério. Ao reconhecer sua incapacidade e finitude, o pastor se torna instrumento do amor e graça de Jesus. O que os pastores têm a oferecer são suas próprias vidas dedicadas ao Senhor e às ovelhas, para que elas conheçam, amem, obedeçam e andem na amizade e presença do Pai e glorifiquem a Deus aqui.

2.4.4 Autoridade e responsabilidade do pastor

Se a responsabilidade implica em uma autoridade correspondente, e esta é uma grande verdade, pode-se ter a clara idéia das áreas e extensão da autoridade pastoral apenas considerando a sua responsabilidade dada por Deus sobre a Igreja.

Baseado na Palavra de Deus, é correto afirmar que existem 3 grandes áreas de responsabilidade pastoral, com a respectiva autoridade:

A - Um pastor tem a autoridade e responsabilidade de ensinar e pastorear a Igreja (Atos 20:28; Efésios 4:11-12; 1 Tessalonicenses 5:12; 1 Pedro 5:1-4)

Pastores, portanto, têm a autoridade para governar todos os aspectos de tal ministério. Eles devem ter a decisão final concernente ao que está sendo ensinado e por quem, e devem julgar todas as coisas que são ensinadas para ter certeza que são corretas (1 Coríntios 14:29).

B - Um pastor tem a responsabilidade e autoridade para proteger a Igreja de falsos ensinamentos (Atos 20:28-31; 1 Coríntios 14:29; 1 Timóteo 4:1-6; Tito 1:9-13).

Pastores têm a autoridade e responsabilidade dada por Deus para determinar o que está sendo ensinado e por quem, bem como proibir os Cristãos de envolverem-se com falsos ensinamentos, tais como estudos Bíblicos conduzidos por professores que ensinam erradamente, encontros nos quais doutrinas e práticas não Bíblicas são promovidas, etc. Isto

inclui também o ministério de música da Igreja, porque a música é também uma forma de ensino, bem como o de dança, o de intercessão e todos os outros ministérios existentes (Efésios 5:19).

C - O pastor tem a responsabilidade e autoridade para supervisionar todo o trabalho da Igreja (Atos 20:28; 1 Tessalonicenses 5:12; 1 Pedro 5:1-2)

A posição do pastor de supervisionar a Igreja é similar à de um gerente ou supervisor em uma empresa qualquer. Ele não tem que fazer todo o trabalho do ministério – todo Cristão deve estar ocupado no trabalho de Cristo – mas o pastor deve supervisionar todo o trabalho. Existe uma ampla rebelião e resistência contra a autoridade pastoral hoje em dia. Isso é o produto da natureza humana caída.

O “velho homem” odeia autoridade; ele não suporta ter governo de ninguém sobre si. Mas a autoridade pastoral é dada por Deus, e aquele que resiste ao pastor de Deus, no seu trabalho de liderar a Igreja de acordo com a Palavra de Deus, irá responder a Jesus Cristo por essa insubordinação.

Veja-se Hebreus 13:17: “Obedecei a vossos pastores e sujeitai-vos a eles; porque velam por vossas almas, como aqueles que hão de dar conta delas; para que o façam com alegria e não gemendo, porque isso não vos seria útil”.

3 Considerações Finais

Os verdadeiros pastores, servos com coração pastoral, não são os que estão necessariamente à frente, ou brilhando do alto dos púlpitos ou ministérios, mas são os que estão atrás e no meio do rebanho, com o cajado e vara, encorajando os que desanimam, levantando os caídos, protegendo as ovelhas, trazendo esperança aos que estão descrendo e ajudando-os a perseverar na vida cristã, curando as feridas da alma das ovelhas, acolhendo os pecadores cansados e oprimidos, corrigindo e alimentando os que se afastaram do rebanho.

Que imagem fiel e bonita do pastor, mas quanta distância do que vemos hoje no meio evangélico. Uma geração de pastores e ovelhas que infelizmente abraçaram conceitos sobre liderança pastoral baseados em moldes empresariais secularizados, ovelhas que não desejam mais pastor-pastor, mas que projetam suas frustrações pessoais em cima dos que estão à frente, criando expectativas erradas da atuação pastoral, sobrecarregando com exigências que jamais foram solicitadas por Deus.

Muitas vezes nós fazemos pouco do fato de que o objetivo do ministério cristão é levar pecadores ao arrependimento e edificar o Corpo de Cristo. Não pode existir fidelidade na vida de um

ministro cujo padrão esteja em falta quanto ao objetivo maior. Aplausos, fama, popularidade, honra, riquezas – tudo isto é em vão. Se vidas não são ganhas, se os santos não são amadurecidos, o nosso próprio ministério será um fracasso.

Por isso é que este trabalho se torna importante, para abrir e ampliar a visão interior de cada pastor, bem como de fazer-se entender sua verdadeira posição na Igreja de Cristo. Será que todos os pastores existentes no mundo inteiro estão atuando em seu real ministério, ou será que a maioria foi colocada como pastor como melhor opção, já que os outros ministérios estavam adormecidos até os dias de hoje?

É imprescindível que se pense no pastor como aquele que age com o coração, que lidera com excelência, que cativa e fideliza suas ovelhas, que consegue trazê-las aos pés do Senhor Jesus e as conduz para uma experiência profunda com Ele.

É muito difícil a atuação do pastor nos dias de hoje, visto que a falta de respeito, a insubmissão e rebelião ainda são atuantes e ativos na igreja.

Contudo, o prazer de servir ao Senhor sobre todas as coisas é quem nos impulsiona a abrir nosso coração para abdicar, para nos entregar à obra. O desejo de atuar no ministério é sempre ardente no coração do verdadeiro pastor. Ele não desiste nunca das ovelhas, nem tampouco dele mesmo.

4 Referências

AURÉLIO. **Dicionário do Aurélio online**. Formato Beta. Disponível em <<http://www.dicionariodoaurelio.com>> Acesso em: 27 de novembro de 2010.

BUCKLAND, A. R.; WILLIAMS, Lukin. **Dicionário bíblico universal**. 3. ed. São Paulo: Editora Vida, 2005.

CHAVES, Rony. **Apontamentos sobre o ministério apostólico**. Compilação de temas escritos e ministrados pelo apóstolo Rony Chaves sobre o Ministério Apostólico. s. d. s. ano.

DANTAS, Anísio Basílio. **O pastor e o seu ministério**. Manual do obreiro. 1. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2005.

DAVI. **Salmo 23**. Bíblia Shedd. Tradução de João Ferreira de Almeida. rev. at. 2. ed. São Paulo: Nova Vida, 1997.

FISHER, David. **O pastor do século 21**. Tradução de Iolanda Krievin. 4. impressão. São Paulo: Editora Vida, 1999.

JOÃO. **Evangelho de João**. Bíblia Shedd. Tradução de João Ferreira de Almeida. rev. at. 2. ed. São Paulo: Nova Vida, 1997.

PAULO. **Segunda epístola de Paulo aos Coríntios**. Bíblia de Estudos Anotada. Versão Almeida. ver. at. São Paulo: Mundo Cristão, 1994.

QUEIROZ, Elyseu. Estudo sobre chamada e ofícios ministeriais. **Ministério pastoral**. Coleção Ensino Teológico. Módulo 13. 4. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2006.

SITTEMA, John. **Coração de pastor**. Resgatando a responsabilidade pastoral do presbítero. 2. ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2008.

WHITE, John. **As máscaras da melancolia**. 3. ed. São Paulo: ABU, 2001.

WIKIPEDIA. Enciclopédia Livre. **Crisóstomo**. Disponível em <www.wikipedia.com.br/crisostomo> Acesso em 05 de novembro de 2010.

WIKIPEDIA. Enciclopédia Livre. **Integridade**. Disponível em <www.wikipedia.com.br/integridade> Acesso em 03 de dezembro de 2010.